



UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE

CANDIDATURA AO CARGO DE REITOR

PROGRAMA DE ACÇÃO 2022 - 2027

EDUARDO EKUNDI VALENTIM

“Por Uma URNM Moderna e Reputada”

MALANJE, 2022

Índice

PREÂMBULO	3
MOTIVAÇÃO	4
PANORAMA ACTUAL DA URNM	6
CONSTRANGIMENTOS	8
<i>Infra-estruturas</i>	8
<i>Oferta formativa</i>	9
<i>Recursos humanos</i>	9
<i>Condições de ensino e aprendizagem</i>	9
<i>Investigação científica</i>	10
<i>Vida estudantil</i>	10
<i>Gestão</i>	10
VISÃO	10
LINHAS DE FORÇA	12
<i>Infra-estruturas</i>	13
<i>Oferta formativa e seu alinhamento com o sector produtivo local</i>	13
<i>Vida Estudantil</i>	14
<i>Condições de ensino-aprendizagem</i>	15
<i>Recursos humanos</i>	16
<i>Investigação Científica e Extensão</i>	17
<i>Cooperação e Internacionalização</i>	18
<i>Comunicação e Imagem</i>	18
<i>Promoção Cultural e Desportiva</i>	19
<i>Gestão Administrativa, Financeira e Patrimonial</i>	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

PREÂMBULO

A nossa candidatura ao cargo de Reitor da Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) é o resultado de uma análise minuciosa baseada na matriz FOFA (SWOT) sobre as fortalezas, fraquezas, oportunidades e desafios existentes que servirão de alicerce para a gestão, durante o nosso mandato, que transformará a nossa universidade rumo a excelência no âmbito do ensino, investigação científica e extensão universitária nos marcos da legislação vigente.

O candidato ao cargo de Reitor, deve apresentar um programa de acção que, caso seja aprovado, o Conselho Geral exercerá a sua acção de supervisão e fiscalização. De modo a operacionalizar este entendimento, o programa proposto pretende explicitar os objectivos para o mandato 2022-2027, devidamente fundamentados, em função da actual situação da URNM, da missão que persegue e do papel que deve desempenhar no contexto da sua inserção local, nacional e internacional.

Sendo a URNM uma instituição recente, o aumento do número de quadros docentes, investigadores e não docentes, da sua qualificação e competência, a melhoria das condições de ensino e aprendizagem, e a articulação com o sector social e produtivo, deverá suportar a nossa visão sobre a universidade que pretendemos erguer, e materializar-se-á mediante a criação e consolidação da capacidade técnica e científica institucional.

A URNM está em fase de construção das bases que sustentarão esse grande edifício, e tendo em conta o velho adágio popular, segundo o qual “*é de cedo que se torce o pepino*”, entre outros aspectos, o nosso Plano visa a consolidação de uma cultura verdadeiramente científica e universitária a todos os seus actores, de modo a

projectá-la à patamares de excelência, mais consonantes com aquela que deve ser a sua dimensão, em termos da qualidade da formação e de dar resposta aos desafios do tecido produtivo e social da província de Malanje em particular e do país em geral.

Para a concretização dos objectivos pretendidos, é necessário que no corpo do programa de candidatura, se proceda a caracterização da nossa Universidade e a descrição dos factores positivos e negativos que a condicionam.

O presente programa de candidatura, está fundado na percepção, avaliação e análise da realidade académica e científica da URNM, e traduz o entendimento dos proponentes sobre o caminho a seguir e sobre as metas a atingir no próximo quinquénio.

MOTIVAÇÃO

A decisão de se candidatar para exercer um cargo de elevadíssima responsabilidade, como é o de Reitor de uma universidade que, por sinal, tem o nome de uma figura histórica de relevância no contexto nacional e internacional, Rainha Njinga a Mbande, é resultante de uma profunda reflexão em torno dos desafios que a URNM enfrenta.

A nossa candidatura está fundada na experiência e numa visão prospectiva de 16 anos de trabalho no Subsistema do Ensino Superior, dos quais, três (3) anos na gestão dos Departamentos de Investigação Científica e Pós-Graduação e o de Informação e Documentação Científica do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto; de sete (7) anos de gestão do Instituto Superior Politécnico de Malanje e um (1) ano na Direcção da Comissão Instaladora da URNM.

A manifesta candidatura vem no espírito de continuidade, aprofundamento e consolidação do trabalho iniciado pela Comissão Instaladora, augurando uma

universidade com ambição e futuro no coração da sociedade malanjina e do país. Neste contexto, importa frisar que em um ano de existência, a URNM conseguiu executar, cabalmente, as atribuições emanadas no Decreto Executivo n.º 228/21, de 14 de Janeiro.

Os resultados alcançados são encorajadores, e demonstram o espírito de dinamismo e criatividade, que deve ser a mola impulsionadora desta jovem instituição que se quer firmar e consolidar no contexto das Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais.

A composição da equipa reitoral candidata oferece idoneidade, segurança e capacidade técnica, pedagógica e científica para alcançar os objectivos a que se propõe. Fazem parte de, também, os Professores Doutores Bettencourt Munanga e Osvaldo Manuel Pelinganga, jovens com um percurso académico e científico notável, que nos últimos anos têm prestado o seu contributo para o engrandecimento do Ensino Superior em Angola. Temos a certeza de que aquilatarão melhores condições de exequibilidade do projecto corporizado pelo candidato.

O Programa está assente no diagnóstico profundo da realidade e assume-se como ideia de futuro que catapultará a URNM para o leque das melhores do país e do continente. Caso mereçamos a confiança do Conselho Geral, o Programa receberá os subsídios dos demais membros da Comunidade Académica, sector produtivo, e sociedade em geral; servindo, deste modo, como base para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional assente numa profunda visão colectiva para o quinquénio 2022 – 2027.

PANORAMA ACTUAL DA URNM

A URNM é resultado do redimensionamento do Ensino Superior Público, cujo suporte legal é o Decreto Presidencial n.º 285/20, de 29 de Outubro. Está constituída por três Unidades Orgânicas, sendo o Instituto Politécnico (resultado da fusão entre o Instituto Superior Politécnico de Malanje e a Escola Superior Politécnica de Malanje), o antigo Instituto Superior de Tecnologia Agro-Alimentar de Malanje, que deu origem ao actual Instituto de Tecnologia Agro-Alimentar e a Faculdade de Medicina (antiga Unidade Orgânica da Universidade Lueji A'Nkonde).

Oferece um total de 13 cursos, sendo três (3) da área da saúde (Medicina, Ciências de Enfermagem e Farmacêuticas), um (1) da área de Engenharia (Engenharia em Tecnologia Agro-Alimentar), seis (6) da área das Ciências Sociais e Humanas (Direito, Sociologia, Psicologia Clínica, Psicologia Social, Gestão e Administração Pública e Gestão em Hotelaria e Turismo) e três (3) da área das Ciências da Educação (Ensino Primário, Ensino da Matemática e Ensino da Geografia); com um total de 4.700 estudantes com matrícula activa .

O pessoal docente efectivo é de 65, destes, sete (7) são doutores, 29 mestres e 29 licenciados, em termos de categoria, três (3) são Associados, oito (8) Auxiliares, 11 Assistentes, dois (2) Assistentes de Investigação e 41 Assistentes Estagiários.

A universidade tem duas categorias de colaboradores, sendo a primeira constituída por docentes cubanos, no âmbito da cooperação entre o Governo Angolano e Cubano; a segunda está constituída por docentes nacionais, maioritariamente afectos aos cursos do pós-laboral.

No presente semestre, a URNM tem um total de 61 docentes cubanos distribuídos, principalmente, entre os cursos de Medicina, Ciências de Enfermagem, Ciências

Farmacêuticas e Gestão de Hotelaria e Turismo. O grau de afectação varia de acordo com o curso, por exemplo, na medicina os docentes cubanos asseguram 91% do curso, seguido dos cursos de Gestão de Hotelaria e Turismo, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, e com uma afectação de 72%; 57% e 40%, respectivamente. Em relação aos colaboradores nacionais, temos um total de 71, sendo 15 mestres e 56 licenciados.

Quanto aos funcionários não-docentes, a URNM tem efectivos e colaboradores. Os efectivos são um total de 114, dos quais 51 licenciados, 38 técnicos médios, 25 com o ensino primário. Outro dado a realçar é a existência de funcionários cuja categoria não corresponde a formação académica, por exemplo, licenciados que ainda estão na categoria de técnicos médios. Os colaboradores são um total de 62, dos quais sete (7) licenciados, 18 técnicos médios e 37 com o ensino primário.

Relativamente às infra-estruturas, com excepção do Instituto de Tecnologia Agro-Alimentar, as restantes Unidades Orgânicas funcionam em instalação adaptadas cedidas pelo Ministério da Educação que, à partida, estavam destinadas para o ensino geral. Em relação a Reitoria, essa não tem instalações, funciona com serviços mínimos dispersos entre o Instituto Politécnico e a Faculdade de Medicina.

As actividades práticas da área da saúde começam nos laboratórios das Unidades Orgânicas e estendem-se para os hospitais, centros de saúde e comunidades. A área de Engenharia tem parcerias com empresas que operam no sector agro-alimentar. Por sua vez, a área de Educação e Ciências Sociais e Humanas recorrem as instituições de cariz social, de ensino e de lazer para a realização de visitas de estudos e de estágios.

Considerando que a URNM resulta da aglutinação de instituições, os distintos modelos de gestão previamente empregues, nos remetem a realidades bastantes heterogéneas. A fraca informatização dos serviços académicos, a precariedade no acesso a internet, a ausência das instituições na web são apenas alguns exemplos dessa heterogeneidade.

A par dos elementos até aqui elencados, é sintomática a pouca absorção dos normativos que regulam a actividade do subsistema por parte da comunidade académica, e não só. Com realce para o Regime Jurídico, Estatuto Orgânico, Estatuto da Carreira Docente, Regulamento de Avaliação Docente, Regulamento da Prova Pública do Docente de Ensino Superior, Regulamento de Bolsas de Estudos Internas e Externas, entre outros.

Destarte, na base da fotografia hodierna, elencamos os principais constrangimentos e apresentamos as propostas de acções que nos levarão a construir a URNM moderna e reputada que queremos.

CONSTRANGIMENTOS

Os constrangimentos estão distribuídos de acordo com os mais diversos domínios de actividade, tendo sido destacados os seguintes: infra-estruturas, oferta formativa, recursos humanos, investigação científica, vida estudantil e gestão, cujos detalhes são apresentados a seguir.

Infra-estruturas

A falta de instalações próprias e adequadas para grande parte das Unidades Orgânicas é um problema transversal na URNM e acaba por ser um dos grandes imbróglios para a prossecução das actividades académicas e de investigação.

Oferta formativa

- ◆ Exiguidade de vagas para admissão de estudantes;
- Desalinhamento da oferta formativa com as necessidades do sector social e económico da Província.

Recursos humanos

- ◆ O número reduzido de funcionários docentes e não-docentes;
- ◆ Deficiente qualificação para atender às necessidades da instituição;
- ◆ Grande dependência da mão-de-obra expatriada para assegurar o funcionamento de alguns cursos .
- ◆ Pouca familiarização com os normativos legais do Subsistema de Ensino Superior;
- ◆ Fraco domínio das tecnologias de informação e comunicação, bem como da língua inglesa;
- ◆ Inadequado enquadramento nas categorias;
- ◆ Funcionários contratados no SIGFE cujos índices não permitem acompanhar a evolução das actualizações salariais da função pública.

Condições de ensino e aprendizagem

- ◆ Insuficiência de laboratórios para responder, cabalmente, às necessidades dos cursos;
 - ◆ As condições dos locais para a realização de visitas de estudo, práticas e estágios, a maioria das vezes, são inadequadas.
- Pouco recurso às ferramentas tecnológicas para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Investigação científica

- ◆ Poucos projectos e trabalho de investigação científica;
- ◆ Dificuldade para se incorporar em consórcios internacionais de investigação, concorrer em *calls* e atrair financiamentos;
- ◆ Deficiente divulgação dos exíguos trabalhos realizados.

Vida estudantil

- ◆ Inexistência de políticas sociais de assistência ao estudante;
- ◆ Falta de áreas de apoio adaptadas a natureza dos cursos oferecidos;
- ◆ Falta de áreas de recreação e lazer;
- ◆ Falta de programação das actividades extracurriculares.

Gestão

- ◆ Desarticulação dos processos aquisitivos de bens e serviços;
- ◆ Falta de meios modernos para asseverar o processo de ensino - aprendizagem e trabalhos administrativos;
- ◆ Existência de bens patrimoniais não cadastrado ao nível do Sistema de Gestão Patrimonial do Estado;
- ◆ Limitação de acesso à Internet;
- ◆ Parque automóvel insuficiente e em estado avançado de degradação;

VISÃO

A nossa ambição é a construção de uma Instituição de Ensino Superior reputada nacional e internacionalmente. A reputação universitária é um bem valioso

que algumas Instituições de Ensino Superior levaram séculos a construir. Contudo, este não tem de ser necessariamente o nosso caso.

A Universidade é um espaço de liberdade de pensamento e de sonho, mas também um espaço de acção, onde se prepara e se faz o futuro acontecer por intermédio do ensino, investigação, extensão e inovação. Ela lida com a universalidade do conhecimento e com o ser humano em todas as suas dimensões, manifestações biológicas, mentais, emocionais, objectivas e subjectivas e com as suas organizações e interacções sociais, culturais e económicas, além de se preocupar com o meio em que o homem se encontra, o ambiente cultural, social e emocional que os envolve.

A URNM está localizada na província de Malanje, uma região com fortes potencialidades nos sectores da agricultura, agro-indústria, turismo e extracção mineira. Assim, ela deve assumir-se como um polo vital do desenvolvimento da região, servindo de mote para o alcance da reputação mediante um forte foco na pesquisa multidisciplinar centrada em vários temas-chave adaptados a região e não só, que levará a construção de uma infra-estrutura substancial de transferência de conhecimento; parcerias internacionais e empregabilidade dos seus quadros.

A credibilidade académica resume-se, muitas vezes, à quantidade de investigação que uma instituição pública faz regularmente. Todas as universidades que figuram no *Top* dos mais diversos *rankings* colocam um forte enfoque na investigação. Pode-se acelerar a reputação internacional da URNM através de parcerias com outras universidades bem estabelecidas, a fim de se tirar partido da sua experiência e posição. As parcerias com empresas estratégicas do País nos mais diversos sectores é um dos pontos a ter em atenção.

Uma outra componente enorme para uma forte reputação universitária é a empregabilidade dos estudantes após a graduação, e é um espelho do quão favoravelmente a universidade é vista pelos empregadores. A URNM deverá pautar por uma educação transformadora que inclua programas de intercâmbio de estudantes e estágios empresariais em faculdades estrangeiras, bem como cursos especificamente concebidos para melhorar a empregabilidade dos estudantes.

Por outro lado, procuraremos obter o *feedback* de empregadores dos nossos egressos para percebermos que habilidades os nossos estudantes precisam desenvolver, e assim introduzirmos unidades curriculares que equipam os estudantes com competências necessárias para se destacarem no competitivo mundo de trabalho.

Portanto, será uma missão hercúlea da qual todos os actores da URNM e sociedade em geral são chamados. Exigirá a assimilação correcta dos objectivos, missão e valores, pelo pessoal administrativo, corpo docente e estudantes, de modo a que cada um possa alinhar a sua acção diária a estes, e assim sentir-se mais fortemente ligado à universidade.

LINHAS DE FORÇA

Em função do panorama exposto e da visão que auguramos fruto da experiência de direcção na Comissão Instaladora, associado ao tempo de casa no Subsistema de Ensino Superior que permite, em grande medida, o acompanhamento por perto dos erros e acertos das Universidades Públicas mais antigas do país, e adicionando a experiência em universidades internacionais de renome, nomeadamente: a Universidade de São Paulo (Brasil), Institut Agro (França), North

Dakota State University (Estados Unidos da América), e University of Limpopo (África do Sul); permite a nossa equipa ter os pés bem assentes no chão para com realismo e racionalidade projectar uma URNM que a médio prazo seja capaz de ombrear em pé de igualdade com outras universidades nacionais e além-fronteiras.

Nessa conformidade, apresentamos as principais linhas de força conducentes a construção da URNM moderna e reputada:

Infra-estruturas

Apesar de ser uma matéria de responsabilidade da tutela, a URNM como usuária final do bem, deverá envolver-se activamente na projecção do futuro Campus, fazendo com que o mesmo seja adequado às necessidades da comunidade académica.

Ainda neste domínio, pretendemos:

- ◆ Desenvolver acções pontuais para melhorar a acomodação dos diversos serviços, mediante uma gestão parcimoniosa dos Recursos Próprios.
- ◆ Identificar parceiros estratégicos no sentido de atrair financiamento para a modernização das infra-estruturas.

Oferta formativa e seu alinhamento com o sector produtivo local

A educação superior desempenha um complexo contributo para o desenvolvimento das sociedades e das suas economias, através das suas actividades académicas e científicas. Nesta conformidade, apresentamos as principais acções a serem desenvolvidas ao longo do nosso mandato:

- ◆ Consolidar os cursos existentes, mormente, no que concerne ao pessoal docente e condições de ensino e aprendizagem;
- ◆ Priorizar a criação de cursos de graduação conexos aos já existentes;

- ◆ Prestar atenção especial aos cursos de engenharia ligados ao sector produtivo;
- ◆ Dinamizar a criação do Polo da URNM em Laúca;
- ◆ Criar cursos de mestrado nas áreas das ciências médicas e da saúde, engenharia, bem como das ciências da educação, ciências Sociais e Humanas;
- ◆ Recorrer a cooperação nacional e internacional para a abertura de cursos de Doutoramento;
- ◆ Criar cursos de curta duração para atender às necessidades específicas do tecido social e económico, bem como cursos de especialização em áreas de interesse comum;
- ◆ Submeter os cursos da URNM à processos de avaliação interna e externa;

Vida Estudantil

A primeira função da Universidade é formar cidadãos empenhados e profissionais competentes. Para isso, não basta que possua os melhores docentes, as melhores condições físicas, administrativas e de suporte. É necessário formar melhores estudantes, ou seja, com maiores habilidades e que procurem activamente aprender e desenvolver todas as suas capacidades. Neste sentido, propomo-nos a:

- ◆ Aperfeiçoar os mecanismos de combate ao insucesso escolar através de sistemas de mentoria;
- ◆ Desenvolver meios que aumentem as competências linguísticas dos estudantes;
- ◆ Continuar a apoiar a Associação de Estudantes nas actividades de cariz social, cultural, desportivas e outras;
- ◆ Lançar programas atractivos de recrutamento e acolhimento de Estudantes Internacionais;

- ◆ Apoiar os estudantes recém-ingressados para a sua rápida integração no meio académico;
- ◆ Prestar maior atenção a estudantes com necessidades educativas especiais;
- ◆ Apoiar os estudantes no desenvolvimento de competências que permitam uma melhor e mais fácil integração na vida profissional, através de iniciativas empreendedoras;
- ◆ Criar a rede *alumni* da URNM.

No que concerne à Acção Social, objectivamos orientar a nossa acção na concretização do princípio constitucional de igualdade de oportunidades, de forma a proporcionar os meios e recursos necessários para uma frequência académica bem-sucedida e uma adequada preparação para a inserção na vida activa.

Neste âmbito, temos como propósito continuar, progressivamente, a:

- ◆ Garantir o acesso gratuito a Internet;
- ◆ Criar áreas com meios e recursos necessários para o apoio aos estudantes adaptadas a natureza dos cursos oferecidos;
- ◆ Calendarizar as actividades extracurriculares, em coordenação com a Associação de Estudantes;
- ◆ Desenvolver actividades de recreação e lazer.

Condições de ensino-aprendizagem

Todos temos consciência que basear a aprendizagem na assistência passiva a aulas teóricas e palestras não constitui uma metodologia eficaz de ensino. Aprender, desenvolvendo as ideias ou criações, deve ser o caminho a seguir, o que implica que os estudantes interiorizem autonomamente conhecimentos e os apliquem através da

adopção de trabalhos de projecto, ensaios de investigação, e outras formas individuais ou colaborativas de estudar e criar, incluindo a possibilidade de trabalhar ao lado de profissionais competentes. Desta feita, propomo-nos a implementar as seguintes acções:

- ◆ Apetrechar as salas de aula com recursos didácticos modernos, ajustados aos actuais padrões;
- ◆ Equipar os laboratórios didácticos e de investigação de acordo com as exigências de cada curso;
- ◆ Alargar o acervo bibliográfico das Unidades Orgânicas;
- ◆ Criar um Sistema Integrado de Gestão Bibliotecária da URNM;
- ◆ Consolidar a implementação do Sistema Integrado de Gestão Académica (Matamba).

Recursos humanos

O homem é o factor-chave para o desenvolvimento de qualquer actividade laboral; pelo que, a continuidade e a qualidade do trabalho desenvolvido na Universidade está na dependência dos docentes, investigadores e trabalhadores administrativos que asseguram as actividades. Deste modo, pretendemos desenvolver as seguintes acções:

- ◆ Remeter o plano de necessidades de RH à tutela,
- ◆ Elaborar planos de formação docente em nível de mestrado e doutoramento em áreas prioritárias;
- ◆ Capacitar o pessoal docente no domínio de técnicas de investigação científica, elaboração de projectos de investigação científica e de artigos;
- ◆ Capacitar os docentes e investigadores em Língua Inglesa;

- ◆ Capacitar o corpo docente em cursos de agregação pedagógica;
- ◆ Implementar planos de formação do pessoal técnico-administrativo em áreas estratégicas;
- ◆ Garantir a justiça e a equidade na prossecução das actividades laborais.
- ◆ Garantir melhores condições de trabalho;
- ◆ Implementar acções de refrescamento sobre os normativos em matérias jurídico-laboral.

Investigação Científica e Extensão

A investigação representa, nas sociedades modernas, a melhor forma de gerar valor e deve constituir o suporte básico da formação ao nível do Ensino Superior. Por outras palavras, a qualidade do ensino tem como principal garantia a qualidade da investigação realizada pelos seus docentes e investigadores. Nestes termos, propomo-nos a executar as seguintes acções:

- ◆ Aproveitar, de forma mais eficaz possível, as iniciativas de apoio à investigação e inovação, tanto a nível nacional como internacional através de candidatura conjunta a projectos de investigação;
- ◆ Desenvolver programas de investigação científica alinhados com os desafios do sector produtivo;
- ◆ Criar um observatório de problemas sociais conducentes à elaboração de projectos de investigação;
- ◆ Incentivar a publicação e divulgação de artigos científicos e obras académicas;
- ◆ Promover o reconhecimento do mérito dos trabalhos de investigação científica;
- ◆ Dinamizar as actividades dos centros de investigação existentes;
- ◆ Incentivar a criação de incubadora de empresas;

- ◆ Institucionalizar a criação de redes interdisciplinares de investigadores.

Cooperação e Internacionalização

O estabelecimento de relações sólidas com instituições de ensino e investigação científica, e empresas no contexto nacional e internacional, é de vital relevância para o desenvolvimento institucional. Neste âmbito, o reforço da mobilidade dos docentes, administrativos e técnicos, bem como dos estudantes, permitirá a aquisição de experiências de aprendizagem que promovam uma mentalidade que possibilita pensar e agir de forma eficaz num ambiente multicultural. E assim alcançar a desejada elevação da qualificação dos quadros, e concomitantemente o país e o mundo ver-nos-á com outros olhos.

Neste quadro, conferimo-nos a tarefa de executar as seguintes acções:

- Alargar e aprofundar as parcerias com instituições e empresas nacionais e internacionais;
- Assegurar a integração primária dos docentes em programas de mobilidade que permitam a estadia em laboratórios de universidades e empresas;
- Integrar os estudantes nos programas de mobilidade;
- Criar condições para o acolhimento de estudantes internacionais;
- Fortalecer a presença em organismos universitários internacionais, tanto na região económica da SADC, CPLP e outros.

Comunicação e Imagem

É dever da Universidade Rainha Njinga a Mbande mostrar, com clareza e rigor, a riqueza e a diversidade do conjunto das suas áreas científicas e culturais, para que a sociedade angolana e internacional conheça e beneficie desta oferta. Desta feita, propomo-nos em desenvolver as tarefas que se seguem:

- ◆ Reforçar os mecanismos de participação, transparência e comunicação dentro da comunidade da URNM;
- ◆ Consolidar os instrumentos de divulgação das acções e decisões de todos os órgãos, promovendo a comunicação interna e a partilha de informação;
- ◆ Fortalecer os instrumentos de divulgação de oportunidades para investigação e participação dos docentes e investigadores da URNM nas mais variadas esferas da sociedade;
- ◆ Aumentar a presença da URNM em fóruns de discussão e decisão das políticas públicas;
- ◆ Adoptar estratégias de marketing digital.

Promoção Cultural e Desportiva

A Universidade deve englobar todas as áreas de actividade, desde as de carácter estritamente científica às mais ligadas a manifestações da complexidade e do génio humano como as artes e a literatura, a filosofia e a pluralidade das opiniões sobre as pessoas e o mundo. A cultura e o desporto não podem, assim, deixar de constituir uma prioridade permanente numa Universidade moderna e numa sociedade civilizada. Sendo assim, perspectivamos:

- ◆ Organizar exposições permanentes e temporárias de colecções próprias ou emprestadas quer as de carácter científico, de pintura, de escultura, de arquitectura e de todas as que apresentam algum pendor cultural;
- ◆ Desenvolver políticas concertadas de gestão de património cultural, colecções científicas, exposição e divulgação activa do conhecimento;

- ◆ Estabelecer parcerias com as autoridades locais e os agentes culturais por forma a permitir uma intervenção cultural mais abrangente e eficaz;
- ◆ Dinamizar as actividades desportivas no seio da comunidade académica.

Gestão Administrativa, Financeira e Patrimonial

A adopção de processos de gestão eficientes e de todas as suas nuances constituem a garantia para o alcance dos objectivos expressos no presente programa. A par do Orçamento Geral do Estado, que é a principal fonte de financiamento, os Recursos Próprios são a outra fonte de financiamento. Nestes termos, propomo-nos às seguintes acções:

- ◆ Capacitar os gestores e o pessoal técnico sobre as boas práticas em matéria de gestão;
- ◆ Alargar as fontes de arrecadação de receitas através de projectos de investigação, prestação de serviços à comunidade (laboratórios, consultoria e outros), bem como pela rentabilização de espaços ao público, como, por exemplo, cantinas, restaurantes e auditórios;
- ◆ Definir estratégias para atrair potenciais financiadores;
- ◆ Incentivar a utilização parcimoniosa dos bens patrimoniais;
- ◆ Modernizar os sistemas de informação, digitalização e desburocratização dos serviços (Transformação digital);
- ◆ Gerir os recursos financeiros e património com prudência, responsabilidade e equilíbrio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realidade vigente na URNM, apresentamos, neste documento, a nossa visão e os caminhos por percorrer para se materializar o desiderato de se erguer uma URNM moderna e reputada, na dimensão da figura histórica cujo nome carrega, Rainha Njinga a Mbande.

Sendo a URNM uma instituição jovem, com menos de dois anos de existência, o presente projeto assenta essencialmente no estabelecimento das bases sólidas conducentes à edificação de uma universidade promissora com a qual nos possamos orgulhar.

Esteve na génese da URNM a junção de três instituições que até então eram autónomas e uma que era Unidade Orgânica de outra universidade; pelo que, com o espírito de humildade, visão e inteligência colectiva, congregaremos todas as forças vivas da URNM para juntos batalharmos em prol do seu progresso.

A melhoria do processo docente educativo, a investigação científica e inovação passa indubitavelmente, pelo aumento da qualificação e capacitação dos docentes, melhoria das condições de ensino e aprendizagem e pesquisa, assim como de uma gestão parcimoniosa dos recursos financeiros e patrimoniais. A estes, deve associar-se um forte investimento nas tecnologias, e assim modernizar e inovar os processos de ensino e aprendizagem e de gestão, rumo à excelência.

O Programa proposto não é uma ideia acabada, prevê-se dinâmico e flexível para se adaptar e incorporar novos desígnios, desde que debitem para o fim último de melhoria e crescimento da Universidade.

Num momento em que no país muito se debate a qualidade do ensino nas universidades e se questiona o grau de envolvimento destas na resolução dos

problemas sociais e não só, a URNM quer consolidar-se e fazer diferente na formação de quadros altamente qualificados para a resolução dos problemas existentes, na investigação científica para gerar conhecimento, serviços e produtos e no apoio as comunidades locais.

Neste sentido, sabemos o que precisamos fazer, porém, isso não será possível sem o envolvimento e comprometimento dos docentes, dos administrativos e dos estudantes, bem como do apoio e da solidariedade de todas as forças vivas da sociedade malanjina.

A direcção da Comissão Instaladora foi para nós um tubo de ensaio e no curto tempo da sua vigência demonstrámos o nosso comprometimento e capacidade de fazer as coisas acontecer. É nesta ordem de ideia que a nossa candidatura assenta, também, na continuidade dos feitos e ganhos alcançados pela Comissão Instaladora da URNM.

Por conseguinte, estamos cónscios da dimensão do desafio e das dificuldades que advirão ao longo do percurso, no entanto, empregaremos toda a nossa força, sabedoria e inteligência para superar os obstáculos, e assim caminharmos rumo à edificação de uma URNM moderna e reputada.